

O patrimônio consolidado dos setores de Previdência Complementar Aberta e Fechada apresentou redução no primeiro quadrimestre de 2020. O montante total saiu de R\$ 1,99 trilhão em dezembro de 2019 para R\$ 1,92 trilhão em abril de 2020 - queda de 3,5%. “Essa redução foi fortemente influenciada pela crise econômica causada pela pandemia de COVID-19 e os seus impactos que atingem tanto os investimentos de renda variável como os de renda fixa”, diz o Relatório Gerencial Bimestral da Previdência Complementar.

Com a alta da Bolsa e das demais classes de ativos nos meses de maio, junho e julho, porém, a recuperação das carteiras das entidades de Previdência Complementar já mostra forte retomada na rentabilidade. “O sistema fechado absorveu muito bem os impactos da crise e vem apresentando forte recuperação nos últimos três meses”, diz Luís Ricardo Martins, Diretor Presidente da Abrapp.

Elaborado pela Subsecretaria do Regime de Previdência Complementar (SURPC), o relatório consolida os dados referentes aos setores de previdência aberta e fechada. O levantamento reúne informações obtidas junto à Previc e Susep. O material permite a comparação de dados dos dois setores, como por exemplo, patrimônio, população e pagamento de benefícios.

Neste quesito, o material mostra que o setor de Previdência Privada pagou R\$ 67,93 bilhões em benefícios no período de 12 meses encerrados em abril de 2020. Desse montante, R\$ 64,76 bilhões foram pagos pelas entidades fechadas de Previdência Complementar (EFPC), o que corresponde a 95,3% do total de benefícios de aposentadorias e pensões do setor. Já as entidades abertas (EAPC) foram responsáveis pelo pagamento de R\$ 3,17 bilhões, correspondente a cerca de 4,7% do total. A comparação permite analisar que os planos das EFPC possuem acentuado caráter previdenciário, enquanto os planos das EAPC mantêm características predominantemente financeiras.

Crescimento de instituidores - O relatório mostra que no segmento de EFPC, a quantidade de planos de benefício definido tem se reduzido no período, de 341 em 2011 para 303 em abril/2020, enquanto os planos de contribuição definida cresceram de 394 para 456 no mesmo período de referência.

No gráfico 1.3, por sua vez, merece destaque o crescimento do número de instituidores no segmento de EFPC, que voltou a crescer a partir de 2018 passando de 448 para 489 em abril de 2020, crescimento de cerca de 9%. “Esse crescimento foi influenciado, principalmente, pelos planos considerados setoriais ou planos família, que são os planos estendidos aos membros familiares dos participantes dos planos de benefícios”, diz o documento.

Com um planejamento estratégico focado no fomento dos planos família, instituídos e de servidores públicos, a Abrapp vem atuando para incentivar o crescimento de tais planos.

“Temos incentivado com muita ousadia o fomento dos planos voltados aos familiares de participantes. A Abrapp tem atuado como indutora para a multiplicação dos planos família através do Fundo Setorial, com a perspectiva de duplicação do número total de participantes do sistema fechado nos próximos anos”, diz Luís Ricardo.

População dos planos - O setor de EFPC fechou 2019 com 2,78 milhões de participantes ativos e 838 mil assistidos (aposentados e pensionistas). A população total do segmento fechado alcançou, portanto, 3,62 milhões de participantes, entre ativos e assistidos. Houve um crescimento no número de participantes ativos em relação ao ano anterior, que havia fechado com 2,71 milhões - crescimento de 2,5%.

O maior crescimento foi verificado nos planos instituídos, que registravam 454,4 mil participantes em 2018. Um ano depois, os planos instituídos alcançaram 501,2 mil ativos. Nos últimos oito anos, o número de participantes dos fundos instituídos praticamente triplicou. Em 2011, o segmento apresentava 171,6 mil participantes ativos. Já os planos patrocinados, ficaram praticamente estagnados com o número de ativos entre 2011 e 2019.

[Clique aqui](#) para acessar o relatório na íntegra.

Fonte: Abrapp em Foco, em 06.08.2020